

# CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Izabel Hazin<sup>1</sup>

A neuropsicologia tem contribuído para a compreensão do funcionamento cognitivo humano. Dentre as atribuições desta área estão a avaliação neuropsicológica, a pesquisa e a reabilitação cognitiva. Sendo assim, a proposta desta mesa é a discussão acerca da natureza da avaliação, do exame e do laudo neuropsicológicos; das especificidades inerentes à avaliação neuropsicológica voltada para a reabilitação; e as contribuições da avaliação neuropsicológica para as áreas da educação e da saúde.

## NEUROPSICOLOGIA: AVALIAÇÃO E LAUDO NEUROPSICOLÓGICO

Leila Vasconcelos<sup>2</sup>

A neuropsicologia propõe uma nova forma de abordagem do funcionamento cognitivo, não se restringindo, a uma análise sindrômica, que considera apenas a presença ou ausência de diferentes sinais, mas buscando uma análise interpretativa, que identifica o déficit funcional, que levanta hipóteses sobre o funcionamento, que busca a correlação neurológica, assim como indica sobre a possibilidade de intervenção a partir de um processo de reabilitação. O conceito de avaliar, na perspectiva neuropsicológica, se mostra diferenciado do conceito de testar. Testar uma função ou várias funções cognitivas diz respeito a aplicar um teste, apurá-lo, pontuá-lo e classificá-lo, segundo o manual do instrumento utilizado. Avaliar implica na identificação dos dados relevantes, na análise dinâmica destes dados, o que, em última instância, permitirá a conclusão diagnóstica, com seus desdobramentos pertinentes. Um profissional que se dedica a avaliação neuropsicológica deve possuir conhecimentos específicos e suficientes sobre psicologia (notadamente psicometria, psicopatologia, psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento e psicologia dos processos cognitivos), neurociência e neuropsicologia (abarcando funções cognitivas e seus correlatos neurológicos, reabilitação neuropsicológica, testes específicos utilizados, elaboração de laudo). Poderíamos considerar tal conjunto de conhecimentos e competências como o mínimo necessário para um trabalho eficiente, tanto na esfera do atendimento clínico como da pesquisa. O exame neuropsicológico visa identificar o funcionamento, ou seja, como a pessoa funciona em termos cognitivos ou como esta pessoa responde à demanda da vida cotidiana; para isto se faz necessário avaliar cada função cognitiva ou neuropsicológica isoladamente e no conjunto, isto é, a funcionabilidade desta função específica e o seu papel e/ou contribuição no conjunto geral do funcionamento mental. O laudo neuropsicológico deverá conter, em seu corpo de trabalho: a identificação do examinando, o profissional que solicitou a avaliação e o motivo desta solicitação; os dados mais relevantes da anamnese; os instrumentos de avaliação utilizados; os dados quantitativos (pontuação e classificação dos diversos técnicas e testes utilizados); a síntese interpretativa (análise dinâmica dos dados obtidos); as considerações finais (hipótese diagnóstica, encaminhamento a outro

---

<sup>1</sup> Coordenadora. Universidade Federal de Pernambuco / Faculdade de Ciências Humanas ESUDA  
izabelhazin@terra.com.br.

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Humanas ESUDA.

profissional para possível avaliação ou complementação do diagnóstico, correlação anátomo-clínica, prognóstico e tipo de intervenção terapêutica necessária).

## AValiação E REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Izabel Hazin<sup>3</sup>

Em Fevereiro de 2004, o Conselho Federal de Psicologia reconheceu a neuropsicologia como área específica da psicologia. Dentre as atribuições esperadas para tal área, está o diagnóstico, o acompanhamento, o tratamento e a pesquisa acerca da cognição, das emoções, da personalidade e do comportamento humano, enfocando-se as relações entre estes e o funcionamento cerebral (Resolução no. 002/2004 do CFP). Foi contudo preciso um tempo razoável para que a neuropsicologia ganhasse corpo e pudesse finalmente travar diálogos com outras áreas da psicologia, tais como a psicologia clínica e a psicologia cognitiva. Da parceria com esta última, surge na década de 80, a chamada Neuropsicologia Cognitiva, que tem como um dos seus objetivos centrais o estabelecimento de relações entre as lesões e disfunções neurológicas, herdadas ou adquiridas, e os processos cognitivos superiores, tais como a memória, a linguagem e o pensamento. A neuropsicologia faz parte de um domínio maior da produção de conhecimento – as Neurociências, que por sua vez, são uma disciplina das Ciências Cognitivas, domínio interdisciplinar, surgido no final da década de 50, do século XX, que tem como objetivo estudar cientificamente e propor modelos para as relações entre a mente e encéfalo. A neuropsicologia inaugura portanto, uma nova dimensão da avaliação psicológica, a saber, a avaliação do funcionamento cognitivo em pacientes com histórico de alterações neurológicas. Para isso, irá utilizar-se de ferramentas oriundas da psicomетria, da psiquiatria, da terapia ocupacional, bem como irá paulatinamente desenvolver os seus próprios instrumentos de avaliação. A avaliação neuropsicológica consiste basicamente da utilização de ferramentas que permitam avaliar as habilidades cognitivas, tais como a atenção, a percepção, os diversos subtipos de memória, a linguagem e as funções executivas. Para tanto, dispõe-se das chamadas baterias fixas e baterias flexíveis. As primeiras permitem uma avaliação global do funcionamento cognitivo de um sujeito, enquanto as segundas são estruturadas de acordo com as habilidades que se deseja investigar mais aprofundadamente, dependendo portanto do quadro clínico e do contexto sócio-cultural no qual o paciente está imerso. Entretanto, dentre as atribuições da neuropsicologia também está a reabilitação neuropsicológica, e neste ponto, a avaliação ganha contornos específicos, já que o interesse não está focado apenas em detectar prejuízos no funcionamento cognitivo, mas principalmente em identificar as habilidades preservadas, bem como as estratégias utilizadas pelos pacientes na tentativa de superação e/ou minimização destes déficits. Sendo assim, avaliação neuropsicológica precisa estruturar-se utilizando ferramentas advindas da psicologia, da neuropsicologia, mas também instrumentos ecológicos que permitam ao profissional compreender o seu paciente não apenas no contexto experimental, mas principalmente inserido no seu cotidiano, caracterizando desta forma a dimensão interdisciplinar da reabilitação cognitiva, pois não é possível avançarmos nesta direção aprisionados a apenas uma disciplina, ou seja, a interdisciplinaridade é uma condição sine qua non para que o trabalho de reabilitação aconteça e tenha sucesso.

---

<sup>3</sup> UFPE/ Faculdade de Ciências Humanas ESUDA.

## CONTRIBUIÇÕES DO EXAME NEUROPSICOLÓGICO PARA AS ÁREAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

Renato Barros<sup>4</sup>

A neuropsicologia origina-se, a partir de um esforço interdisciplinar, tentando compreender as relações entre o funcionamento mental, em especial as funções cognitivas superiores, e o funcionamento cerebral. Sendo assim, não se pode perder de vista a importância do diálogo da neuropsicologia com áreas afins, tais como a neurologia, a psiquiatria, a pedagogia, dentre outras. As informações resultantes da avaliação neuropsicológica são extremamente relevantes e necessárias tanto para o profissional solicitante (psiquiatra, geriatra, neurologista, psicólogo, pedagogo, psicopedagogo), quanto para o neuropsicólogo que irá realizar, junto ao cliente, muitas vezes em parceria com a escola e outros profissionais de outras áreas a ‘reabilitação neuropsicológica’. De posse da avaliação neuropsicológica, o profissional poderá estabelecer um programa de reabilitação específico para aquele tipo de funcionamento neuropsicológico identificado. Seguindo esta linha de raciocínio, torna-se mais fácil supor a utilização da avaliação neuropsicológica na área da saúde e da educação, já que esta avaliação permite-nos a identificação e a intervenção sobre déficits cognitivos leves ou moderados, causados por doenças, traumas, lesões, disfunções, etc, contribuindo assim para o diagnóstico diferencial (ex. demência ou depressão), para o planejamento de intervenções cirúrgicas (ex. cirurgia para o controle da epilepsia), para a compreensão das dificuldades de aprendizagem escolar e planejamento de intervenções, dentre outras aplicações. Na educação, especificamente, podemos vislumbrar desde intervenções mais facilmente identificáveis, tais como a avaliação da atenção em pacientes com suspeita de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade) até situações mais específicas, como é o caso da presença de dificuldades de aprendizagem na ausência de uma correlação anátomo-clínica identificável, isto é, sem que sejam identificados problemas neurológicos ou psiquiátricos. Estaríamos, neste caso, diante de uma questão funcional sem o correspondente anatômico. Existe, ao nosso ver, uma importante contribuição da avaliação neuropsicológica, explicar a questão funcional e vislumbrar possibilidades de intervenção e de mudança no funcionamento neuropsicológico global. Vale salientar que a avaliação neuropsicológica, apesar de ser atribuição específica do psicólogo, não impede, pelo contrário beneficia-se, de uma discussão interdisciplinar, o que faz dela um instrumento relevante não apenas para o domínio da psicologia, mas todo profissional envolvido no trabalho de reabilitação cognitiva.

---

<sup>4</sup> Faculdade de Ciências Humanas ESUDA.